



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## Doce de Tavira

TAVIRA teve sempre boa fama de terra de excelentes pitéus. Quando começou a evidenciar tal prenda, não se sabe. Terra farta de água, estabeleceram-se nela moiros ricos e os árabes elevaram a ciência culinária a plano muito subido. As suas cozinhas, de que ainda por qui por lem se conservam vestígios, revelavam o apuro a que chegaram as civilizações orientais, quando a Europa era ainda um fojo inculto.

Depois árabes, fidalgos e reis, frades e mareantes, guardaram a tradição. D. João II, parece que era imensamente vagaroso em comer e fazia das refeições espectáculo público. Não aprendeu, decerto, este hábito com o seu «querido» primo Luís XI, mas ensinou-o aos tavienses, a quando por aqui andou.

A cozinha, a esse tempo, era complicada e aparatosa, e assim se conservou nas grandes casas.

Rebello da Silva, bem documentado nos usos do século XVIII, dá-nos conta dos exquisitos e pantagruélicos repastos deste tempo, tempo em que a cidade de Tavira criou um certo esplendor. E dizia-se então que a mesa dum fidalgo português sobrelevava a do próprio Cardeal Beroni e os Carême, os Vatel, os Fantange abundavam por cá sem a áurea dos cozinheiros franceses mas superiores a eles em arte, pois às suas potagens e fricassés juntavam as massas e folhados italianos, os molhos indianos e a fruta e doces mais finos.

Continua na 3.ª página



Escola Técnica

Entrou ali em funções de professor o sr. Dr. Gonçalo Pessanha, que vem assim valorizar o elenco docente da mesma escola, dada as suas destacadas qualidades profissionais, a par de uma especial delicadeza de trato que o distingue.

— Encontra-se em funcionamento regular, o Curso de Formação de Electromecânico, cujos diplomados poderão ter entrada nos Institutos de Ensino Médio e daí transitarem para os Institutos Superiores Técnico, e de Ciências Económicas e Financeiras, sendo-lhes também facultado o acesso a vários cargos públicos, como por exemplo: desenhadores da Junta de Energia Nuclear e Câmaras Municipais, encarregados do serviço de abastecimento de água e adjuntos, postos do exército e marinha, mestres, contramestres e auxiliares de trabalhos manuais e das oficinas das Escolas do Ensino Técnico, cargos nas Administrações dos Portos, etc.

— Igualmente se encontra funcionando o curso de Formação Feminina, que permite às pessoas que o concluírem requererem o exame de admissão aos referidos Institutos, às Escolas do Magistério Primário, e a concorrerem a cargos públicos, tais como: Mestras de Formação Feminina e de Trabalhos Manuais, Contramestras e Auxiliares das mesmas especialidades das Escolas do Ensino Técnico, professoras de Lavoros Femininos dos Liceus, etc.

— No dia 20 deste mês, realizaram-se na mesma Escola as cerimónias de abertura solene das actividades dos Centros da M. P. e M. P. F. que ali funcionam. Os alunos ouviram então palavras alusivas ao acto, e cantaram hinos patrióticos sob a regência do sr. Professor Sebastião Leiria.

## O planeamento turístico do Algarve e a continuidade dos organismos existentes

No passado dia 19 do corrente, no salão nobre do Governo Civil de Faro, sob a presidência do sr. Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do distrito, e com a presença dos deputados pelo Algarve, srs. Coronel Manuel de Sousa Rosal e Dr. Jorge Augusto Correia, dos presidentes da Junta Distrital, srs. Dr. José Correia do Nascimento; e da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. José Assenso, dos presidentes das Câmaras e dos organismos de turismo, realizou-se a reunião para se assentar no estudo da criação da Região de Turismo e nomeação da respectiva comissão regional.

Foi elevado o número de pessoas que ali compareceu, dada a importância que o turismo desempenha no progresso futuro da nossa província.

O sr. Coronel Sousa Rosal explicou convenientemente a razão da convocação e analisou o problema da criação da Comissão Regional de Turismo.

Continua na 2.ª Página

### AVISO

Curso Nocturno da Escola Técnica de Tavira

São avisados todos os candidatos ao Curso Nocturno da Escola Técnica de Tavira a comparecerem na Câmara Municipal, urgentemente, a fim de prestarem diversos esclarecimentos.

Esse número foi visado pela Delegação de Censura

## Homenagem ao Brigadeiro António Pedro de Brito

No passado dia 20 do corrente, conforme havíamos noticiado, foi descerrada uma lápide na casa onde há 180 anos nasceu o ilustre taviense Brigadeiro Antó-

Em seguida, o sr. professor Gonçalves ao referir-se à figura do homenageado, disse que Tavira muito se orgulhava de tão ilustre filho pois é das cidades de pro-



Aspecto da sessão no momento em que fala o representante do Município sr. professor José Joaquim Gonçalves

nio Pedro de Brito, Barão de Cabela, ali na Rua da Galeria, junto do Arco da Misericórdia.

— Ao acto que se revestiu de certa simplicidade, teve a presença das autoridades oficiais, de um representante da família e pessoas de diversas categorias sociais.

Constituída a mesa, tomou assento em lugar de honra o sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

Presidiu à sessão o sr. professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal, que representou naquele acto o sr. presidente da Câmara impossibilitado de assistir por razões de ordem profissional.

Aberta a sessão, o sr. professor José Joaquim Gonçalves, pediu ao sr. Capitão Vila Lobos que decerrasse a placa do seu tio avô.

### Subsídios para as Corporações de Bombeiros

A proposta, da iniciativa do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, foi aprovada pelo Ministro do Interior e pelo Subsecretário de Estado do Tesouro, tendo sido concedida a verba de 17.390 contos de subsídios às corporações de Bombeiros de todo o país, referente à receita da colecta cobrada durante o ano de 1961.

A Câmara de Tavira foi concedida a verba de 35 contos.

víncia que mais notáveis figuras tem criado.

Historiou a vida do Brigadeiro António de Brito que nasceu em Tavira a 19 de Outubro de 1782 e faleceu em Lisboa em 17 de Dezembro de 1841.

Continua na 4.ª Página



O sr. Capitão Vila Lobos, decerra a lápide do seu tio-avô

## 27 de Outubro, festa litúrgica de S. Gonçalo de Lagos

A lápide fixada num dos cunhais da igreja da Graça de Lisboa é uma glorificação permanente ao taumaturgo algarvio

A Igreja da Graça de Lisboa, na qual S. Gonçalo de Lagos professou depois do seu noviciado feito no antigo Convento dos Eremitas de Santo Agostinho que lhe fica anexo, continua a glorificar a personalidade admirável do glorioso taumaturgo algarvio, quer por meio do seu centro paroquial que o elegeu como patrono, quer por meio da lápide que, em letras douradas, se encontra em um dos cunhais do mesmo templo.

pelo Dr. José Fernandes Mascarenhas

Essa lápide foi inaugurada, solenemente, dentro do pro-

## O Dr. José António Madeira

venceu o recurso no Tribunal Pleno

Foi com muito prazer que recebemos há dias a notícia de que o nosso ilustre comprovinciano, sr. Dr. José António Madeira, Eng. Geógrafo e Astrónomo do Observatório de Lisboa, ganhara o recurso interposto contra a irregularidade que lhe fora cometida em relação a um concurso que fizera e injustamente o preteriram.

O nosso jornal, em devido tempo, levantou o seu clamor protestando contra tão nefando arbitrariedade.

Sempre fomos daqueles que acreditamos que um dia lhe seria feita justiça e esse dia cremos que chegou agora.

Ignoramos qual a reparação que será dada ao nosso ilustre comprovinciano, porém, que a razão estava do seu lado já o comprovou o Supremo Tribunal na sua douta sentença e isso já representa um triunfo.

Por tal motivo felicitamos muito cordialmente o nosso prezado amigo sr. Dr. José António Madeira pelo brilhante e justo sucesso agora alcançado em prol do direito e da razão



Uma imagem de S. Gonçalo de Lagos

grama das primeiras festas centenárias de S. Gonçalo de Lagos que se realizaram em Lisboa com esplendor, de cujo programa

Continua na 3.ª página

## TROVA

Há sempre coisas mesquinhas  
No proceder de quem ama.  
O ninho dos andarinhos  
É construído com lama...

Augusto Gil

## Sobre os Papuas do Irião Ocidental

HÁ meia-dúzia de anos talvez, tendo um dia encontrado num clube local um número de um boletim de informação da Indonésia,

PELO

Dr. Francisco Fernandes Lopes

cuja leitura me merecera atenção, pelo activo espírito de independência que nele se mostrava e pelo que ali se lia das ideias sociais e da personalidade do Presidente Sukarno. E atrevi-me a pedir, como se oferecia, o envio do dito boletim que, sempre, desde então, recebido, tenho folheado com atenção e arquivado.

Ultimamente, tendo esse boletim melhorado até graficamente e com ilustrações cativantes, maior simpatia me tem merecido, e nele agora tenho seguido atentamente o caso do Irião Ocidental, ou seja, da metade Ocidental na Nova Guiné da qual me recordo de ter lido algures que tão selvagem era ainda, que os papuas eram antropófagos.

Ora, precisamente no último número, que acaba de sair em 15 de Setembro, se continua o artigo que no interior se começara sobre o Irião Ocidental e de que se descrevera apenas a parte geográfica.

Com o maior interesse me dediquei agora a ler o que ali

Continua na 2.ª página



QUE a partir do próximo dia 5 de Novembro a limpeza da cidade passa a efectuar-se de madrugada, pelo que todos os moradores deverão colocar os seus caixotes na rua, de noite, o mais tarde possível.

FOI adjudicada à firma Sociedade de Engenharia Civil, Lda., com sede em Lisboa, a empreitada da obra de construção do Palácio da Justiça de Tavira, pela importância de 2 934.000\$.

Foi assinada a escritura da empreitada para a construção da Casa dos Magistrados de Tavira, cujos trabalhos vão ser iniciados.



## Sobre os Papuas do Irião Ocidental

Continuação da 1.ª Página

se diz quanto à população, que sendo de 2 milhões e meio em toda a Nova Guiné, não passaria de 800.000 na parte Ocidental (a indonésica) tendo os tribalizados, em número de 450.000, a designação de «papas».

Embora a registre, passo todavia sobre a afirmação indonésica de que: «a despeito de um domínio holandês de 143 anos, muitas tribos das montanhas ainda hoje não viram um branco. Os holandeses concentraram-se especialmente nas áreas do litoral, no porto de Biak, e na capital — Kotabaru. (A propósito, já agora, não quero deixar de lembrar que seria de grande interesse adicionar um pequeno mapa elucidativo desta parte indonésica da ilha, ao mapa da Indonésia que ilustra habitualmente a última página da capa do boletim).

Seja como for, sob o ponto de vista antropológico, os papuas, diz-se, ali, pertencem à raça melanésica, da qual formam um stock étnico especial. Podem-se distinguir duas sub-raças: a anã das montanhas, de crânio largo, e o povo alto e dolicocefalo das regiões costeiras e das planícies. Investigações recentes mostraram contudo que nem todos os habitantes da montanha são pigmeus e que nas regiões de baixa altitude se encontram também indivíduos de crânio largo. Parece ter decrescido largamente o número de componentes de várias tribos e hoje mesmo, se não há decréscimo, há pelo menos uma estabilização em certas zonas.

Nas regiões do interior onde não foi ainda possível o contacto com a civilização moderna, encontra-se ainda em uso o machado de pedra e, sumariamente, pode dizer-se que o estado da civilização não passa de ser o mais rudimentar ou primitivo. Os papuas não cozem os alimentos, preparando-os de outras maneiras, com fogo ou não. A população andou quase sem-nua, e a tecelagem nunca foi praticada...

Durante várias décadas os missionários cristãos exerceram activamente o seu apostolado, com o patrocínio das autoridades holandesas. Consequentemente, um grande número de pessoas aceitaram o cristianismo. Especialmente nas regiões da orla marítima o islamismo tem também um grande número de fiéis. Nas zonas onde se não efectuou a conversão ao cristianismo ou ao islamismo, encontra-se uma religião mítica, cuja expressão varia de local para local, dominando tanto motivos animistas como totémicos. As mais complexas formas de religião encontram-se geralmente entre os grupos que se alimentam de uma dieta de segú, por terem muito mais tempo livre e portanto maiores oportunidades de se ocuparem de assuntos espirituais. Demoradas danças com máscaras, casas sagradas para reuniões de homens e cerimónias místicas desempenham um papel importante em tais casos.

Os antepassados destes indígenas não proviriam porém talvez todos de mesma origem, pois por todo o território se verifica uma grande diversidade no aspecto físico, nos costumes e na linguagem, estimando entre 100 e 250 o número de línguas faladas no Irião Ocidental.

É uma crença muito espalhada que a maioria do povo daquele território é composto por «caçadores de cabeças» e canibais. Isto é absolutamente falso, e explica-se.

Em épocas passadas o modo de fazer a guerra não era idêntico em toda a parte. Alguns

preferiam a emboscada, ou a perseguição escondida ou ainda a súbita investida matinal sobre os que dormiam. Outros converteram a guerra numa cerimónia complicada, com regras definidas e por vezes com uma reduzida perda de vidas. Nalgumas regiões a guerra era ganha pelo partido que voçiferasse a maior ofensa.

Os escritores estrangeiros tentam muitas vezes aplicar aos indígenas do Irião Ocidental termos e conceitos da África, e assim falam de chefes e de tribos. Não há chefes nem tribos, no sentido em que empregam estas expressões. Não há sequer comunidade aldeã. No interior, como é natural, pequenos grupos de pessoas dispersam-se à procura de alimentos, e só há reuniões por ocasião de festas importantes.

No Irião Ocidental não há muitas aldeias com uma população superior a 500 habitantes. Das 2.000 aldeias incluídas num recenseamento em 1955, mais de metade tinham menos de 100 habitantes. Esta é a razão por que não há organização tribal como em África, nem chefes de tribo. A principal característica da organização social deste território é o pequeno grupo relacionado entre si. Por uma questão de necessidade estes pequenos agrupamentos tiveram de entrar em negociações uns com os outros. Foi por vezes necessário permutar alimentos ou noivas, mas tais transacções tinham por vezes um fundo de suspeita e mesmo de hostilidade.

Como acontece em toda a parte com os pequenos grupos inter-relacionados, as ligações familiares nesta sociedade têm grande importância e as obrigações de parentesco são imperativas e tão duradouras como a própria vida.

Isto conduz a um princípio fundamental na moral indígena: o da retribuição. Quando um papua se encontra perante um estrangeiro, fica desconfiado e vigilante. Espera que este tenha qualquer atitude. Se ela for de amizade, consistindo, por exemplo, na oferta de uma prenda, a aceitação desta cria uma obrigação — a retribuição. Se o estrangeiro profere uma injúria, existe, do mesmo modo, a obrigação de corresponder.

É importante frisar que os que visitaram o Irião Ocidental e estudaram as condições de vida do povo concordaram em que não existe uma inferioridade física ou mental, inerente à população. Esta é fisicamente inferior, devido à má alimentação e às doenças. A duração média da vida dos papuas é de 35 anos, mas se estiverem sujeitos aos cuidados médicos e às condições higiénicas prevalentes na Europa, têm as mesmas probabilidades que os europeus de atingirem uma idade avançada.

O nível mental do papua é inteiramente devido às suas limitadas oportunidades. Dentro do seu primitivismo mostra muitas vezes inteligência e engenho, previsão e habilidade. Não há nada nas disposições emocionais daquele que seja diferente do resto da humanidade.

### CASA

Vende-se, na Rua da Liberdade, com os n.º 52 a 54.

Recebe propostas o solicitador José Luís Cesário.

### Arrenda-se

Pomar de laranjeiras no sítio de Sinagoga.

Tratar com Luís Arrais, Rua D. Paio Peres Correia, 12 — Tavira.

## I Circuito de Monsanto Podia ter sido melhor!



NÃO há dúvida de que podia ter sido ainda melhor para Equipa do Ginásio, este I Circuito de Monsanto, com que a F. P. C. parece ter terminado a sua época oficial... que os tavirenses encerraram com chave de ouro, mau grado os prognósticos dos «catedráticos» da modalidade. Sim! A última proeza ciclística corrida no magnífico Parque de Monsanto, no último domingo, podia ter sido a consagração da época de 1962, para o nosso Ginásio, se os moços da nossa terra corressem com um pouco mais de discernimento,

Não é que não tivessem revelado espírito de equipa... na é que não fossem eles praticamente, os únicos a «mandar» ao longo das 40 voltas... não é que o Trinta não tivesse sido o magnífico e indiscutível vencedor da prova em que muitos consagrados foram autênticas sombras de uma glória passada... Não. O Ginásio foi em Monsanto, «dono» e «senhor» de um Circuito que há-de vir a ser, num futuro próximo, uma das melhores velocipédicas do País, pois para isso reúne excepcionais condições.

Foram as camisolas alvi-negras, onde se destaca o nome de Tavira, que o numeroso público que se estendia ao longo do percurso, via constantemente na frente em todas as fugas. Eram as camisolas do Ginásio sempre as primeiras a surgir, lá ao longe, na curva da estrada, que antecedia a meta. Eram os nossos moços que «regiam», a seu belo prazer, essa Orquestra de 35 executantes, em que eles figuraram, — sempre — como «solistas»!... A um ritmo de 41,528 Km./horários, num percurso difícil de 108 quilómetros.

Se assim foi... Se o Octávio Trinta se consagrou o melhor entre os melhores, porquê estas nossas considerações? — Porque entendemos que apesar do êxito obtido, podíamos, sem favor, ser mais brilhantes ainda na execução de alguns «solos»... e obter maior «virtuosidade» no «arranjo final», da classificação individual e colectiva!...

Sempre esperamos que as lições do passado e a experiência do Circuito de Alenquer, tivessem servido para mostrar aos nossos corredores que uma prova só termina sobre o risco branco da meta. E que não é apenas a classificação individual que interessa, pois está também em causa a classificação colectiva, que daquela depende.

Poderão argumentar: Depois última fuga a vitória final, seria, indiscutivelmente, de Octávio Trinta, corredor mais possante e mais rápido do que Ilídio do Rosário, do Benfica. Certo. Mas o que não há dúvida é que em Monsanto, no grosso do poletão, o Ginásio tinha homens que com uma migalha de vontade, discutiram os primeiros lugares desse grupo e poderiam até, com facilidade, — sem de algum modo prejudicar o seu companheiro Octávio Trinta — na última parte do percurso, alcançar João de Brito, do Águias e João Roque, do Sporting.

Não pensaram assim! E o resultado foi. — além de uma classificação individual imerecida para o brilho que todos emprestaram à Prova — terem relegado o Clube para o 2.º lugar, por Equipas, que não corresponde ao valor demonstrado pelo conjunto.

Voltamos portanto a repe-



S Ex.ª o Futebol de campeonato de novo à cena

## Campeonato Nacional da I e II Divisão

Académica 1 — Olhanense 0

Os algarvios «chumbaram neste primeiro exame do Campeonato Nacional».

Começando o encontro em toada defensiva, os cubistas pouco se aventuraram no ataque, permitindo que os estudantes manobrassem no seu meio campo. O sistema ia surtindo efeito até que à meia hora, Rui, ao pretender aliviar a sua área, introduziu a bola na própria balisa. No segundo tempo, o Olhanense quiz modificar o resultado e os seus avançados começaram a aparecer na grande área contrária e por vezes a igualdade esteve à vista. Porém, apesar do esforço dos algarvios, o empate não surgiu e assim os «capas negras» arrecadaram 2 pontos que para os algarvios (seria ouro sobre azul) pois a equipa de Joaquim Paulo tem nos próximos três encontros tarefa tão árdua, que se nos afigura difícil para ela a obtenção de qualquer ponto. Enfim, aguardemos.

Portimonense 4 — Sacavenense 0

Os barlaventinos não tiveram dificuldade em vencer por quatro bolas de diferença a equipa de Sacavém.

Fazendo alarde da sua magnífica forma os algarvios realizaram óptima exibição. Tudo leva a crer que este ano o onze treinado por Szabo é um sério candidato aos lugares cimeiros da classificação geral da zona Sul.

Farense 0 — Cova da Piedade 0

O Farense nem venceu nem convenceu. Inicialmente ao

ataque, mais em força do que em geito, os alvi-negros não conseguiram desfeitear a bem organizada defesa visitante que actuando com muita calma foi anulando o desmantelado ataque algarvio.

De lamentar, perto do final, a expulsão de Ventura, defesa central e capitão do quadro farense, por agressão a um adversário.

Luso 2 — Lusitano 1

Se bem que fossem os primeiros a marcar, os pombalinos deixaram dois pontos no Barreiro. Os algarvios no primeiro tempo surpreenderam os locais com um jogo simples e desenvolto e alcançaram um gol. Passada a surpresa, os barreirenses reagiram e conseguiram a igualdade, assistindo-se depois a um jogo de parada e resposta, sendo, no entanto, a equipa da casa que chamou a si a vitória, com a marcação do segundo gol.

Torreense 2 — Silves 1

A equipa do Silves, ex-terceira divisão, deslocou-se a Torres Vedras onde fez o seu primeiro jogo. Como é natural, os silvenses experimentaram sérias dificuldades frente a uma equipa experiente, que já participou na 1.ª divisão.

O resultado final não traduz a pressão exercida pelos locais, que só não elevaram a conta por má pontaria dos seus dianteiros.

Jogos para hoje:

Olhanense — Porto  
Lusitano — Portalegrense  
Seixal — Portimonense  
Silves — Farense

Rui Nobre

## TOTOBOLA

O «Povo Algarvio» apresenta os seus prognósticos para o 7.º concurso do Totobola, preenchidos, como sempre, acreditando na «lógica»... se é que ela existe, no futebol.

Anadia — Ovarense	2
Famalicao — Monção	1
Naval — Marialvas	x
D. Olivais — Casa Pia	1
Loures — Vilafranquense	1
Avintes — Penafiel	1
Académico — Tirsense	x
Amora — Trafaria	1
Sesimbra — Almada	2
Moiteiro — Alcochete	1
Oviedo — Barcelona	1
Valência — Real Madrid	x
At. Madrid — Bilbao	1

tir: O Ginásio podia, sem qualquer espécie de dificuldade, classificar algumas das suas excelentes pedras entre os primeiros... e tal não aconteceu, por falta de atenção (e de vontade)!

O Ginásio, como já tivemos oportunidade de afirmar no nosso último artigo, para ganhar... tem que ganhar «destacado»!... Nada de classificações obtidas ao sprint, sempre discutíveis para os homens dos cronómetros... Porque: «Ou tudo... ou nada!»

É que isto de um pequeno «pigmeu» lá da província, — o Ginásio — vir de abalada até ao próprio «covil» de Leões e ao «ninho» de águias altaneiras, discutir, de igual para igual, o «trono» do Ciclismo Nacional, é uma irreverência que muito pouco toleram e compreendem.

É por isso que as últimas vitórias do Ginásio, em terras distantes, tem, para nós, um sabor especial.

Liberto Concessão

## O planeamento turístico do Algarve e a continuidade dos organismos existentes

Continuação da 1.ª Página

Entraram na discussão do assunto os srs. Dr. Jorge Correia, José Ferreira Canelas, Dr. Lima dos Santos, Matias Gomes Sanches e Dr. Menéres Pimentel, respectivamente presidentes das câmaras municipais de Tavira, Lagos, Lagoa, Vila Real de Santo António e Silves.

Também tomaram o uso da palavra os srs. Coronel Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera, Gil Vicente Moreira Severiano, membro da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, e Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro e membro do Conselho Superior de Turismo, que representava o Secretariado Nacional de Informação.

Explicou o sr. Dr. Gordinho Moreira que o Governo tomou o propósito de estruturar as novas bases do planeamento turístico do País e que por isso toda a legislação que cria as comissões regionais de turismo poderia considerar-se ultrapassada e, portanto, era dentro desse planeamento geral que o Algarve deveria firmar a sua posição, criando um organismo coordenador das suas actividades.

A discussão continuou e, por proposta do sr. Dr. Jorge Correia, foi feita uma exposição ao Governo, solicitando que seja abreviado o estudo do organismo coordenador do planeamento turístico algarvio, sem prejuízo para os órgãos locais do turismo que o têm defendido, proporcionando-lhe melhores meios financeiros para o exercício das suas funções e que igualmente seja facilitada a criação de mais órgãos locais de turismo para bem servir o Algarve e sempre que as mesmas sejam solicitadas pelas autarquias locais.

## Foto Andrade

A reportagem fotográfica da homenagem ao Brigadeiro António Pedro de Brito, que hoje damos à estampa, é da autoria da Foto Andrade.



## S. Gonçalo de Lagos

Continuação da 1.ª página

fez parte uma imponente procissão com a imagem do Santo e a sua relíquia, da Capela do Monte de S. Gens para a Igreja da Graça, e um soleníssimo, pontifical (únicos nas festas centenárias), oficiado por Sua Paternidade o Senhor D. Gabriel de Sousa, abade do Mosteiro de Sinpeverga, durante o qual o ilustre celebran-

FOI NESTE CONVENTO DA GRAÇA QUE TOMOU O HÁBITO DE FRADE AGOSTINIANO CERCA DO ANO DE 1389, S. GONÇALO DE LAGOS, GLÓRIA DO ALGARVE, DE PORTUGAL E DA IGREJA.

No 6.º Centenário do seu Nascimento  
1360 — 1960

te pronunciou um notável sermão, cuja sùmula gostosamente arquivámos em anexo a uma das nossas comunicações ao I Colóquio Gonçalino.

Pois bem, essa *lápide* que a Comissão Executiva de Lisboa das festas centenárias fez inaugurar, continua o papel para que foi destinada. É um cartaz permanente que todos os visitantes da antiga colina de Almafala lêem, o que já temos várias vezes observado com muita alegria, e contam-se por muitos milhares de nacionais e estrangeiros que visitam o local durante o ano, especialmente todas as sextas-feiras e na altura das tradicionais solenidades do Senhor Jesus dos Passos da Graça. A tal ponto que, há tempos, perguntando a alguém, num templo da capital, por vestígios sobre o culto de S. Gonçalo de Lagos, a resposta foi simplesmente esta: «só na Igreja da Graça», o que anteriormente só os estudiosos e poucos o sabiam.

Nesse templo lisboeta, onde S. Gonçalo formou o seu espírito, celebrou a sua primeira missa, prégo e foi prior, a par de outras missões, todas as pedras, por assim dizer, recordam esse varão insigne nas virtudes e no saber. E até se dá o caso curioso de se encontrarem numa antiga capela gótica da fábrica do primitivo templo, os restos mortais da mãe do grande Afonso de Albuquerque, uma das miraculadas de S. Gonçalo em Torres Vedras, junto do seu túmulo, e do próprio legendário governador da Índia, desse vulto que assombrou o mundo de então com o valor da sua forte personalidade.

Por outro lado, encastada no velho convento, hoje quartel, lá existe também uma pterna da muralha fernandina, da época em que ele aí viveu e por onde certamente algumas vezes teria passado e, no actual refeitório do quartel, vêm-se robustas janelas românicas e outros vestígios da traça primitiva do convento dos tempos de S. Gonçalo.

São poucos os vestígios, pois o convento sofreu várias transformações no decorrer dos séculos, mas ainda alguns existem.

Como se sabe, Lagos, Lisboa e Torres Vedras, são três marcos da vida de S. Gonçalo que não se podem separar e, por isso mesmo, durante as festas do seu 6.º centenário, foram precisamente essas três terras as que mais viveram o acontecimento. E entre as várias manifestações a S. Gonçalo, a colocação da *lápide* da Graça não foi elemento de pouca valia antes pelo contrário.

É certo que o dourado das suas letras que tão eloquentemente continuam a proclamar as virtudes de S. Gonçalo e a afirmar qual a terra em que nasceu, pode desvanecer com o tempo, mas o que também é certo que contamos estar prontos a mandar reavivá-lo e depois de nós outros se hão-de seguir, para que o nome glo-

## Homenagem ao Brigadeiro António Pedro de Brito

Continuação da 4.ª página

tória de 10 de Outubro. Nomeado logo em seguida comandante do exército que às ordens do Marechal Duque de Saldanha foi perseguindo o inimigo até Santarém, assistiu à batalha de Almoester à frente dos regimentos de infantaria 3 e 6.

Marchou depois para o Alentejo e imediatamente à convenção de Évora Monte, teve ordem de tomar o comando das armas de Algarve. Nos fins do ano de 1834 foi transferido para o governo militar dos Açores e quando acabou a comissão foi encarregado do governo civil do arquipélago. Em Setembro de 1838 recebeu a demissão desse lugar, sendo-lhe dado o governo das armas do Minho, missão de pouca importância, por estar naquela época quase desgarrada de tropas aquela província.

Poucos meses depois pediu a exoneração. Tomou parte na revolta dos marechais e tendo já recebido o título de Barão de Cacula o que o obrigou a sair do reino partindo para a Galiza, sendo nessa ocasião desligado do serviço militar.

Regressando mais tarde a Portugal foi nomeado em Maio de 1840 vogal suplente do Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Fateceu no ano de 1841. O título de Barão de Cacula fora-lhe dado por decreto de 27 de Setembro de 1835.

Em seguida usou da palavra o sr. Capitão António Pedro de Brito Abolm Vila Lobos, que agradeceu à Câmara de Tavira, autoridades e pessoas presentes a homenagem que foi prestada ao seu tio-avô, nos seguintes termos:

Minhas Senhoras e meus Senhores — Na qualidade de representante da família do Brigadeiro António Pedro de Brito, eu recorde neste momento a bela máxima do escritor Francês Massieu, que diz «que o reconhecimento é a memória do coração» e, por isso, reconhecidamente agradeço à Câmara Municipal de Tavira e a quantos se dignaram assistir a esta significativa homenagem à memória do meu tio-avô, que foi varão ilustre e brioso filho da nossa terra.

Os oradores foram muito aplaudidos tendo no final sido cumprimentado pela assistência, sr. Capitão Vila Lobos.

## Arrenda-se

Uma horta no sítio de Bernardino, composta de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, etc., nora, tanque, casas de habitação, ramada e palheiro.

Tratar com a sua proprietária, M. C. S. R. Rua Dr. Augusto de Carvalho n.º 10 — Tavira.

## Vende-se ou Arrenda-se

Boa casa de comércio com mercearia e taberna, com mais de trinta e cinco anos de existência, ótima área para negócio de frutos secos e verdes e ainda composta de boa casa de residência em cimento armado, 3 armazéns de telha vã, alpendres, ramadas e anexo 8 m2 de bom terreno arborizado com amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Tratar com o próprio, Joaquim Correia Soares (Gasparinho), todos os dias úteis, no sítio das Pereirinhas — Luz de Tavira.

rioso do santo algarvio seja sempre lembrado em umas das sete colinas de Lisboa, fronteira ao Castelo de S. Jorge e próxima do sítio das antigas Escolas Gerais, em plena Alfama, onde S. Gonçalo de Lagos fez os seus brilhantes estudos universitários que levaram os seus superiores a convidá-lo a tomar o capelo doutoral, que ele recusou por humildade.

Esta singela inscrição da Igreja da Graça de Lisboa é mais linda do que se supõe e, através dela, vai-se intensificando a veneração por S. Gonçalo e pode surgir o gosto em muitas pessoas de estudar a sua vida e investigar facetas desconhecidas da sua personalidade, quem sabe se narradas em alguns documentos esquecidos pelos arquivos públicos e particulares.

Lisboa, 21 Outubro de 1962

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Gipse Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, menina Maria Lilita Vieira Bento e os srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Isvaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares e os srs. Renato Eusébio Eugénio Quaresma e Custódio Filipe Canseira.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o sr. José Gonçalo.

Em 31 — D. Maria Suzela Esteiro Dias e Mlle Maria Manuela Galvão Cansado.

Em 1 — D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo, D. Maria dos Santos Lopes e os srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — Dr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodela e os srs. Manuel Alexandre dos Santos Junior e António Pacheco de Mendonça.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se em Cacula, em casa de seus pais, o nosso assinante sr. António Sérgio V. Pereira, residente em Lisboa.

— Regressou de Lisboa Mle. Celina Maria Santana Cordeiro.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e confratão sr. Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente em Lisboa.

Baptismos

No dia 19 do corrente, foi registada no Conservatória do Registo Civil desta cidade, uma criança do sexo feminino à qual foi dado o nome de Ana Margarida Mendonça Viegas, filha do sr. João Marcelo Viegas, agente comercial e de sua esposa sr.ª D. Maria Luísa de Trindade Mendonça Viegas, professora oficial de ensino primário.

Foram padrinhos o avô materno, sr. António Palermo de Mendonça, Sargento da Guarda Fiscal e o sr. Daniel da Cunha Dias, comerciante.

No dia 23 de Outubro corrente, foi registada no Conservatória do Registo Civil de Tavira, uma criança do sexo masculino à qual foi posto o nome de José Carlos Miguel Picoito, filho do sr. Silvestre Joviano Vieira Picoito, comerciante, e de sua esposa sr.ª D. Maria Helena Reis Picoito, residentes em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Foram padrinhos o sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do Banco Nacional Ultramarino e o sr. José Picoito Junior, empregado bancário, tio do registado.

Necrologia

José das Chagas

Faleceu no passado dia 21 do corrente, em sua residência, em Cabanas, o sr. José das Chagas de 84 anos, casado com a sr.ª D. Maria José das Chagas.

Era pai dos srs. João Maria das Chagas, comerciante, Sebastião José das Chagas, marítimo, e Joaquim José das Chagas, comerciante e sogro das srs.ª D. Cesaltina Fernandes Ramos Chagas e D. Rita Chagas.

O falecido gozava de gerais simpatias pelo que seu funeral que se realizou na tarde, para o cemitério da Conceição, foi bastante concorrido.

Francisco José Mestre

Faleceu no passado dia 22 do corrente, o sr. Francisco José Mestre, de 72 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Beatriz do Carmo Brites e era pai dos srs. João António Mestre, José Silvério Mestre e António Claudino Mestre, sogro das srs.ª D. Cácia Palmira Mestre, D. Hermínia Vaagues Mestre e D. Almerinda da Conceição Mestre, e ainda avô do sr. Alvaro Eurico Mestre e das meninas Virgínia Palmira Mestre e Maria Beatriz Mestre.

D. Etelvina da Conceição Silva

Na tarde do dia 16 do corrente, foi atropelada na Rua da Porta Nova, por um ciclista, a sr.ª D. Etelvina da Conceição Silva, casada, de 66 anos, que depois de ter sido conduzida ao hospital desta cidade, onde foi pensada, recolheu a casa, vindo a falecer no dia 18.

Era esposa do sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva e mãe do sr. Francisco Silva, Funcionário Municipal.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Anuncial no «Povo Algarvio»

## Doce de Tavira

Continuação da 1.ª página

Seria difícil acomodar os paladares deste século às excentricidades da antiga cozinha portuguesa. O paio, a farinheira, o chispe, os legumes, permanecem tal qual mas quem poderia habilitar-se aos molhos ardentes, às «galinholas recheadas sobre um calvário de sopa de queijo, com cintos de alcachofras passadas e de chuletas de vitela»?

A sopa à italiana de carneiro estufado com presunto, paio e quartos de limão, nadava em molho de ovos com açúcar e canela!

Pois estas e outras receitas maravilhosas os doces de escomoneira, os picatostas de requieijão folhado, os molhos à Miguel Dias são o componente do famoso livro «Arte de cozinhar», composto por «Domíngos Ramos, mestre das uxarias de S. M. o Senhor D. Pedro II».

Por muito que as suas receitas nos façam pasmar, não o fariam menos a ele, os modernos tratados de cozinha.

Diogo de Mendonça, tavi-rense ilustre, gabava-se de, diplomata ao nosso serviço na Holanda, ter ganho uma causa para o nosso país, comendo desalmadamente uma horrível sopa cozida em cerveja!

O Covento das Bernardas devia ter sido a grande escola do doce de Tavira. As freiras eram boas cristuras, vivendo do que podiam angariar para o seu convento, e os bordados e doces eram fontes de receita que muito exploravam.

A casa tinha fama de muito honesta e, conquanto a observância não fosse de grande rigor, formavam uma família piedosa e séria, por isso às Bernardas de Tavira se vinham acolher grandes damas que, por circunstâncias particulares da sua vida, precisavam retirar-se do mundo.

Os oiteiros era uma forma velada de fazer reclame às artes de confeitaria. As frutas cristalizadas, os rodriguinhos, os caramelos, os papos-de-anjo, o toucinho-do-céu, a barriga-de-freira, o manjar-branco e outros doces, de nome às um tanto prosaico, coroavam os merecimentos das glosas dos peralvilhos e fomentavam encomendas.

Desde esse tempo, pelo menos, o doce de Tavira criou tal perfeição que só gosta de doces, fora desta terra, quem nunca o provou feito aqui. Apenas tem um defeito, um defeito grande, que o inabilita aos olhos de todo o mundo: é pouco conhecido.

De contrário, Tavira podia ser cidade exportadora de doces mas, quando isso acontecesse, talvez o desejo dos lucros aumentasse os industriais e fizesse perder o esmero e apuro com que actualmente se fabrica.

## Arrenda-se

O pomar de citrinos da Quinta dos Frades.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo, Tavira.

## Vendem-se

Duas cadeiras de rodas em bom estado, para doente, e dois candeeiros eléctricos.

Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarba, 49 — Tavira.

## Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na execução sumária pendente na Secretaria Judicial desta comarca em que é exequente Maria da Assunção Capelinha e executados Luís José Cabeleira e mulher Ermelinda Rosa, ele marítimo e ela doméstica, residentes no Povo de Santa Luzia, desta comarca, foi resolvido aceitar propostas em carta fechada para a adjudicação do seguinte imóvel: Prédio urbano no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho, na Rua Capitão Jorge Ribeiro, com o número cinquenta e nove de polícia, que consta de quatro divisões, a confrontar do norte com Francisco de Sousa, do sul com a rua, do nascente com José Menau e do poente com Joaquim José Mestre, inscrita na matriz sob o artigo oitocentos e cinquenta. São convidadas todas as pessoas com interesse na compra deste imóvel, para enviarem as suas propostas de montante superior a dez mil escudos, em carta fechada, ao Senhor Chefe da Secretaria Judicial desta comarca. No dia dois de Novembro, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas que até esse momento tiverem sido apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Tavira, 11 de Outubro de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

## Alugam-se

Dois baixos na Rua José Pires Padinha, n.º 10, em Tavira.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária no referido prédio.

## Vende-se

Propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Murteira, Luz de Tavira, próximo ao Livramento e a 70 metros da Estrada Nacional, com a área de 2.500 m2, com diverso arvoredo e pomar, casas de habitação e dependências.

Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado, telefone 251 — Tavira.

## Vende-se

Propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Campina, Luz de Tavira, com a área de 7 hectares, com diverso arvoredo e pomar, nora com motor e casas de habitação e dependências.

Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado, telefone 251 — Tavira.

## CASA

Vende-se, no Terreiro do Garção, 2 — Tavira.

Tratar com Suzete Nol Viegas, Rua do Salitre, 126, r/c — Lisboa.

## Instituto de Beleza Justina

Rua Miguel Bombarda, 21

Telefone 269 TAVIRA

A proprietária deste Instituto acaba de regressar de Lisboa onde foi actualizar a sua técnica nos recentes modelos de cortes e penteados, apresentando a nova linha CHOU







# Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

O Mar... Cartaz de Tavira!... Continuando a transmitir aos nossos leitores mais algumas sugestões que nos têm ocorrido sobre Tavira e os seus problemas turísticos, vamos hoje focar outros assuntos que julgamos de interesse. — Quem vem de longínquos Países e de terras distantes em busca de férias repousantes e procura o Algarve para aí descansar nas suas Costas de Oiro e o clima ameno das águas do Atlântico que a beija, é porque indubitavelmente adora o mar. Se o turista que procura a nossa terra o faz, de um modo geral, com os olhos postos nesse Oceano imenso, tranquilo e calmo, que se espalha de Sagres a Vila Real de Santo António, é necessário que as Comissões de Turismo do



Algarve encaminhem os interesses das localidades que servem, para a satisfação dos desejos daqueles que nos distinguem com a sua preferência. É preciso, portanto, coordenar esses interesses, (materiais e espirituais) com os motivos capazes de prender, o maior tempo possível, o turista à nossa cidade do Gilão, mas com o pensamento de que leve de Tavira as mais gratas e saudosas recordações. Se a principal paixão dos que visitam o Algarve, é o mar... então, entre todas as cidades da Província, Tavira leva a primazia. A nossa principal arma será, portanto, essa «riqueza» com que Deus brindou a nossa terra, e ninguém, como nós, terá mais «motivos de interesse» para oferecer aos visitantes:

— O encanto maravilhoso, calmo e tranquilo da sua praia, essa Ilha onde não chegam ainda os ruidos dos automóveis nem a vida febril e agitada dos grandes centros urbanos...

— As suas armações de atum, com todo o tipicismo e colorido dos seus «copejos», espectáculo inolvidável que empolga e extasia todos aqueles que o admiram.

— A beleza incomparável da saída das canoas da «sacada» para o mar, quando as suas velas, airozas como asas de gaiotas, são como pinceladas imaculadamente brancas nos poentes rubros do entardecer Algarvio...

— Como igualmente é de encantamento o espectáculo que essas proporcionam, ao longo da costa, quando, à noite, com os seus faróis, transformam o Oceano em autênticos arraiais de luz. À de manhã, no seu regresso, ao nascer do dia, quando o Sol aponta o seu disco, incomensuravelmente brilhante, lá das bandas do Norte de África.

— As condições excepcionais de toda a Costa de Tavira — sem esquecer o estuário do Rio Gilão — para a prática da pesca desportiva que tem proporcionado êxitos difíceis de igualar em qualquer outro ponto do País.

... Quem pode esquecer já-mais as pescarias que fizemos com os «companheiros» amigos, nessa Pedra do Barril, de tão gratas recordações e nessa barra das Cabanas que não nos sai da memória?!

O principal cartaz que os tavienses têm para oferecer aos turistas, depois das suas lindíssimas Igrejas e Monumentos Nacionais, é o mar e a pesca. Tal como os factos se processam actualmente, não estamos em condições de tirar proveitos destas extraordinárias vantagens com que a natureza dotou a nossa terra. É indispensável criar essas condições.

Para isso que preconizamos? — Temos as armações de atum da nossa costa, com os órgãos directivos em Tavira. Temos tido sempre, nas pessoas dos seus Directores, o mais desvelado interesse em contribuir para a valorização turística da nossa zona, pois nunca se furtaram a facilitar a ida aos «Copejos» de todos os nacionais e estrangeiros que mostrem interesse em admirar a «tourada do mar». O nosso

Com grande brilhantismo o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira exhibiu-se no Pavilhão dos Desportos

Convite da Câmara Municipal de Lisboa, através da zonas de Turismo, realizou-se no passado dia 26 do corrente, um festival folclórico que fez deslocar a Lisboa os melhores agrupamentos folclóricos do país.

Em competição com os grupos «O Cançoneiro de Agueda», «Grupo Infantil de Danças Regionais» e o «Grupo Académico de Danças Ribatejanas», ambos de Santarém, o Rancho de Almeirim, o das Lavadeiras de Carreço, o de Santa Marta de Portuzelo e o Tã-Mar, da Nazaré, exhibiu-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira que, com os seus excelentes co-ridinhos, cantares e ballados regionais, arrancou fortes aplausos da assistência.

No dia seguinte aquele agrupamento artístico algarvio cumpriu a Imprensa diária e gravou vários números do seu repertório que em breve serão apresentados em discos.

Pelo brilhante êxito alcançado felicitamos nas pessoas dos srs. Henrique Ramos e professor José Joaquim Gonçalves, respectivamente ensaiador e director, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição.

Muito obrigado, em nome de Tavira.

Mas para além deste interesse e das facilidades, uma entidade oficial ou particular deveria equipar um barco especialmente preparado para ser fretado por aqueles que desejassem assistir aos «copejos», ou quizessem ir tentar a sua sorte ao pargo... à corvina... ou mais ao largo, nos domínios do atum, do espadarte ou do espadim, que abundam na Costa de Tavira!...

— Como igualmente deveria haver em Tavira, a exemplo do que se faz noutras localidades (a Comissão de Turismo de Albufeira, tem pequenos barcos a motor que aluga aos turistas), um ou mais barcos com possibilidade de serem alugados aos que desejem praticar a pesca desportiva.

— Tampém o Ginásio de Tavira, colectividade que à sua terra em dado inegável colaboração e muito do seu querer, tem na sua garagem náutica, sem utilização, há vários anos já, barcos de vela — Snaips e Sharpis — que uma vez beneficiados (por si ou pela Comissão Municipal de Turismo), e em condições de navegabilidade, poderiam ficar nas Quatro-Águas, à guarda de alguém, para poderem ser alugados a nacionais e estrangeiros que provassem ser velejadores. Que extraordinário motivo de interesse para o Turismo em Tavira, não seria o aluguer destes simpáticos barcos de recreio?!

Vamos deitar mãos à obra! Parar é morrer!... E a hora actual em que vivemos é de realizações... não é de vãs quimeras. Tavira ressurgiu dum sono letárgico que durava há muitos anos já. Ela não será, — porque os tavienses não querem — já-mais, «A Bela Adormecida» dos derrotistas!...

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## pela CIDADE

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 17 anos, *Do Alto do Terço*, com Paul Newman; Joanne Woodward, em cinematocope.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Os Amores de Ruth*, com Stuart Whitman e Tom Tryon, em cinematocope. Do programa faz parte o documentário *Benfica — Santos*.

Sábado, para maiores de 17, *Um Estranho na Minha Vida*, com Kirk Douglas e Kim Novak, em cinematocope. Em complemento, *A Vingança de Frankenstein*, com Eunice Gayson e Peter Cushing.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

### Mocidade Portuguesa Feminina

No próximo dia 2 de Novembro, às 19 horas, na igreja de Santa Maria, desta cidade, a pedido da Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa Feminina, celebra-se missa por alma de todos aqueles que deram a vida em defesa da nossa Pátria.

Antecipadamente se agradece aos dirigentes, filiados e filiações desta organização assim como também a todas as outras pessoas que se dignarem assistir.

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 28, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

#### I PARTE

Oreja da Oro - P. D. . . . . Torino  
Egmont - Abertura Clássica . . . . . Beethoven  
Rusticiana - Canção . . . . . Cortopassi  
Lenda do Beijo - Zarzuela . . . . . Soutullo y Vert

#### II PARTE

Festa nos Campos - Fantasia . . . . . Encarnação  
Trompeta - Marcha . . . . . B. da Costa



### Luz de Tavira

A Comissão de Festas da Luz que se realizaram nos dias 4 e 5 de Setembro passado, destinou o produto líquido das mesmas em benefício dos pobres mais necessitados desta freguesia, pelo que vai proceder no próximo dia 1 de Novembro à distribuição de um budo. A entrega será feita no dia 31 do corrente mês na sede da Junta de Freguesia.

O movimento financeiro das festas foi o seguinte:

Receita . . . . .	12.171\$50
Despesa . . . . .	10.442\$50
Saldo positivo . . . . .	1.629\$00

Assim, cerca de meia centena de pobres mais necessitados, irão beneficiar de uma refeição que graças à Comissão das referidas festas, que tiveram o patrocínio da Junta de Freguesia local, lhes proporciona no dia de Todos os Santos.

**Necrologia** — Faleceu no passado dia 22 do corrente, no hospital da Misericórdia de Tavira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Ascensão Luzia, de 54 anos de idade, natural desta freguesia.

Era casada com o sr. Manuel Rodrigues da Conceição e era mãe do sr. Aurélio Basílio da Conceição, empregado na Junta dos P. S. do Algarve, em Tavira, e do sr. Venâncio Pascoal Rodrigues, residente em Estremantens. Sogra das sr.<sup>as</sup> D. Maria Rita Teixeira e D. Maria Angela Lopes. Era ainda avô dos meninos José Romualdo T. Conceição, Humberto Félix T. da Conceição e Gustavo Lopes Rodrigues.

No seu funeral para o cemitério municipal incorporaram-se bastantes pessoas. A família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



## A homenagem ao Brigadeiro António Pedro de Brito

Continuação da 1.ª Página

Era filho de António de Brito e de D. Maria Anlina Rosa. Assentou praça no posto de alferes de milicianos na terra da sua natalidade, em 2 de Setembro de 1797, tomando logo depois parte na guerra de 1801.

No ano seguinte foi promovido a ajudante do Corpo e a tenente para Infantaria 14, em 13 de Julho de 1803, marchando com este regimento para Lisboa, a tomar parte nas operações militares no ano seguinte entrando na Batalha do Bussaco, em 1810, já como capitão de granadeiros.

Assistiu depois a diversas batalhas, portando-se sempre com notável interpedez, tornando-se insigne na acção dos Pirineus, o que lhe resultou ser elogiado pelo Governo e receber a graduação de Major. Em 10 de Julho de 1813 passou à efectividade do posto para Infantaria 16.

Entrando nos combates de Bames, de Bidaçoa e de Bideste e nas batalhas de Nivel e de Nives ficou nesta última com o comando do Regimento por ter sido fei-

no Regimento 9 e de Tenente-Rei da Praça de Abrantes, até que sendo outorgada a Carta Constitucional, foi nomeado Comandante do Regimento de Infantaria 20, em Dezembro de 1826, Comandante de operações na província da Beira e quando o Alentejo foi ameaçado pelos miguelistas em 1827 recebeu o governo da Praça de Estremoz.

Depois da vinda do Infante D. Miguel, desligou-se do exército, estando algum tempo homiado e em Setembro de 1828 emigrou para Inglaterra sendo encarregado, apenas chegou a Plymouth, do comando da 3.ª secção dos emigrados, reunidos nesta cidade. No mês de Janeiro de 1829 partiu para a Ilha Terceira onde lhe foi dado pela Junta, o comando da força armada.

Entrou no combate de 11 de Agosto deste ano quando as forças de uma divisão naval miguelista desembarcou as forças militares que conduzia, as quais ficaram derrotadas, embarcando umas precipitadamente e fugindo outras por entre penedos, deixan-



O sr. Capitão Vila Lobos agradece em nome da família do homenageado

to prisioneiro o Coronel Pizarro. Até ao fim da campanha continuou tomando sempre parte em todas as batalhas e combates e quando ela terminou veio para Lisboa comandando ainda Infantaria 16.

Conservava-se ainda nesta situação, quando em 1820 rebentou a Revolução Liberal do Porto, sendo depois elevado ao posto de Tenente Coronel e Coronel, passando a servir nos regimentos de Infantaria 2 e 5 e com um batalhão deste último foi em Dezembro de 1822 escolhido para fazer parte da Expedição à Baía.

Achando-se já embarcado no Tejo, recebeu convite de D. Miguel para saltar em terra e proclamarem o governo absoluto, com promessas de grandes recompensas. O Coronel Brito recusou-se dignamente e partiu ao seu destino.

Chegando à Baía, em Abril de 1823, tomou o comando da 1.ª Brigada e aí sustentou a honra das armas portuguesas, aceitando os perigos e trações em que a divisão se via e concorrendo eficazmente para que a retirada e o combate se fizessem com ordem.

Logo à saída do porto encontraram as nossas tropas a esquadra de Lord Cachrane, almirante brasileiro, que logo as aprisionou e de novo as conduziu à Baía donde afinal partiram depois de vencidas enormes dificuldades, chegando ao Tejo em Dezembro do referido ano de 1823.

Na noite de 30 de Abril de 1824 foi preso o Coronel Brito por ordem do Infante D. Miguel e levado para o Limoeiro, onde ainda ficou depois de terem sido postos em liberdade os seus companheiros, por estar pronunciado como pedreiro livre, numa devassa aberta em Elvas.

Saindo afinal da cadeia, serviu

do bastantes prisioneiros.

António Pedro de Brito, também vogal do Supremo Conselho de Guerra e da Junta Consultiva, criada em 1831 na Ilha Terceira. Quando se constituiu o exército liberal que devia vir a Portugal, D. Pedro IV nomeou-o comandante da 1.ª Divisão e logo em seguida ao desembarque, em Mindelo, em 1832, teve ordem de ir ocupar o Alto da Bandeira, para cobrir Vila Nova.

Entrou nas batalhas de Ponte Ferão e Santo Redondo, resolvendo a concentração das forças liberais dentro do Porto, foi-lhe confiado o comando da ala esquerda das linhas.

Sendo promovido a brigadeiro, assistiu sempre com o seu conhecido valor a diversos ataques e sortidas até que, formando-se o exército expedicionário que partiu para o sul às ordens do duque da Terceira, Brito foi colocado à frente da 2.ª brigada dessa divisão.

Desembarcando este exército na praia do Algarve entre o forte de Caela e Monte Gordo, a 24 de Junho de 1833, o brigadeiro Brito com a sua brigada repeliu o inimigo no combate do Almagem, seguindo no alcance do Visconde Molelos até que entrando as forças liberais no Alentejo ficou exercendo o cargo de governador das armas no Algarve.

Transferido depois para o Alentejo, voltou ao Algarve como comandante da força armada, sendo daí chamado a Lisboa em Setembro de 1834, quando os miguelistas abandonaram o cerco do Porto e marcharam para o Sul.

Encarregado então do comando da ala esquerda das linhas da Capital, concorreu muito para a vic-

Continua na 3.ª página

## ANUNCIO

José António dos Santos, administrador da falência de José Clementino de Sousa, faz saber que no dia 5 de Novembro e seguintes pelas 10 horas e à porta da Secretaria Judicial desta Comarca se procederá à arrematação em hasta pública, da existência do estabelecimento do falido que é constituída por roupas, artigos de retrozaria e grades para acomodação de peças de pano.

O Sindico

Alexandre José Cardoso Simão José

O Administrador

José António dos Santos